

EMBAIXADA DO BRASIL EM HANÓI
RELATÓRIO DE GESTÃO (2018 - 2022)
EMBAIXADOR FERNANDO APPARICIO DA SILVA

Ao assumir a chefia da embaixada em Hanói em 28 de dezembro de 2018, herdei um precioso legado. O esforço exitoso de meus antecessores imediatos, na abertura de canais de comunicação com o Governo e a sociedade locais, facilitou o meu trabalho. A pandemia de Covid-19 singularizou a minha missão, impossibilitando atividades, mas, com o apoio inestimável dos colaboradores brasileiros e vietnamitas, acredito ter cumprido com espírito de missão as tarefas de representação, informação, negociação e assistência a brasileiros, que incumbem a um embaixador.

A. CONSIDERAÇÕES GERAIS

2. A República Socialista do Vietnã foi instituída em 1976 como resultado da incorporação, no ano anterior, da República do Vietnã (Vietnã do Sul), derrotada na Guerra do Vietnã, à República Democrática do Vietnã (Vietnã do Norte). Sob um regime político de partido único, o país é governado pelo Partido Comunista do Vietnã (PCV), – a parte norte desde 1954 e a totalidade do país desde 1975.

3. O Vietnã abrigou uma economia socialista, nos moldes da extinta URSS, até 1986, quando o VI Congresso Nacional do PCV inaugurou uma política de renovação econômica conhecida como Doi Moi (renovação, em vietnamita). Inspirada na experiência da China, a Doi Moi liberalizou a economia vietnamita com o objetivo de transformá-la numa “economia de mercado com orientação socialista”, expressão consagrada até a presente data para designar o regime econômico do Vietnã. Com um PIB nominal de cerca de US\$ 360 bilhões em 2021, numa população de cem milhões de habitantes, o Vietnã ainda apresenta uma renda per capita baixa, mas a economia vietnamita quintuplicou desde 1990 e, nos últimos quinze anos, cresceu a uma taxa média de 7% ao ano. Em janeiro de 2021, o 13º Congresso Nacional do PCV avaliou positivamente os trinta e cinco anos da Doi Moi, estabelecendo a meta de elevar o Vietnã à condição de economia de renda média em 2030 e de economia de renda alta em 2045, ano em que os vietnamitas celebrarão o centenário da independência do país.

4. Na esteira da Doi Moi, o comércio exterior do Vietnã deu um salto impressionante, correspondendo atualmente ao dobro do PIB nominal vietnamita, o que pode representar uma vulnerabilidade em momento de recessão e queda da demanda global. Nesse processo, um conjunto expressivo de acordos de livre comércio associa o Vietnã a 52 países: (i) aos nove demais países membros da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN); (ii) à China, Japão e República da Coreia, na Ásia; (iii) à Austrália e Nova Zelândia, no Pacífico; (iv) aos 27 Estados membros da União Europeia e ao Reino Unido, na Europa; (v) ao Canadá, México, Peru, Chile e Cuba, nas Américas; e (vi) à Rússia, Belarus, Cazaquistão, Quirquistão e Armênia, na Eurásia. Ressaltam, nos últimos três anos, a entrada em vigor do tratado de livre comércio com a União Europeia, o Acordo Abrangente e Progressivo para a Parceria Transpacífica (CPTPP) e a Parceria

Regional Econômica Abrangente (RCEP). Reunindo, ao lado de quatro países da ASEAN (Vietnã, Singapura, Malásia e Brunei), Japão, Austrália, Nova Zelândia e quatro países das Américas (Canadá, México, Peru e Chile), o CPTPP é herdeiro da Parceria Transpacífica (TPP), iniciativa dos EUA, que, em janeiro de 2017, dela se retirou. Mais abrangente em seu escopo e ambiciosa em seus propósitos, a RCEP congrega os dez países da ASEAN, Austrália, Nova Zelândia, e, pela primeira vez reunidos num mesmo tratado de livre comércio, Japão, República da Coreia e China.

5. Em paralelo à expansão do comércio exterior, o Vietnã recebeu um intenso fluxo de investimentos externos diretos, registrando em junho de 2022, um estoque de capital externo de US\$ 428 bilhões, cifra superior ao PIB nominal do país. Com o objetivo de atrair investimentos, foram criadas zonas econômicas especiais, distribuídas ao longo da costa, tendo prosperado aquelas situadas nas proximidades dos dois maiores centros urbanos vietnamitas, quais sejam Hanói e a Cidade de Ho Chi Minh (antiga Saigon). Multinacionais das grandes economias da região foram atraídas pelo baixo custo da mão-de-obra para produzir e exportar. A sul-coreana Samsung responde por um quarto das exportações vietnamitas. Mais recentemente, o PCV adotou nova estratégia para atração de investimentos, a qual privilegia investimentos intensivos em alta tecnologia e pouco poluentes do ponto de vista ambiental. O pano de fundo é o ingresso do país na quarta revolução industrial, objetivo que está na origem de políticas específicas que vêm sendo concebidas e adotadas. O Vietnã precisa investir na formação de mão-de-obra qualificada de modo a poder participar com bens e insumos de maior valor agregado nas cadeias globais de valor que os macro acordos de comércio, como o CPTPP e a RCEP, devem encorajar.

6. O acelerado crescimento econômico criou condições para a expansão de empresas estatais e a consolidação de grandes conglomerados privados. Fortalecidas no plano doméstico, essas empresas e conglomerados deram início a um fluxo de investimentos diretos no exterior que, embora ainda modesto, vem crescendo. A estatal Viettel é a empresa dominante no mercado de telecomunicações de importantes países em desenvolvimento, como Moçambique e Peru. O conglomerado privado Vingroup, quarto maior fornecedor de automóveis no Vietnã, atua em países europeus e nos Estados Unidos. Em março de 2022, a Vinfast, braço automobilístico do grupo, anunciou um investimento de US\$ 4 bilhões em fábrica que produzirá carros elétricos na Carolina do Norte, EUA, decisão que, em seu twitter oficial, o presidente Joe Biden celebrou como exemplo da estratégia econômica de criação de empregos que está sendo implementada por sua Administração.

7. Em paralelo à “Doi Moi”, a opção por uma política externa não-alinhada expandiu a atuação diplomática do Vietnã. A consolidação dessa política levou ao estabelecimento de “relações especiais”, de “parcerias estratégicas completas”, de “parcerias estratégicas simples” e de “parcerias abrangentes” com trinta países. Brasil e Vietnã estabeleceram uma parceria abrangente em 2008.

Pandemia de COVID-19

8. Em 2020, o êxito das medidas de rastreamento de contatos, distanciamento social e controle de fronteiras, elevou o Vietnã à condição de um dos casos de maior sucesso na contenção da Covid-19. Até maio de 2021, haviam sido contabilizados apenas 35 óbitos. A chegada da variante delta, no entanto, levou à explosão de casos. Grande parte do país foi submetido a um regime de

“lockdown” e, em poucos meses, o número de óbitos alcançou 25 mil. Teve então início um amplo programa de vacinação. A par das vacinas diretamente adquiridas pelo governo, um grande empenho diplomático permitiu receber em doação – seja por meio do consórcio COVAX da Organização Mundial da Saúde (OMS), seja por meio de canais bilaterais diretos - vacinas da Alemanha, Argentina, Austrália, China, Cuba, Estados Unidos, França, Hungria, Itália, Japão, Polônia, Reino Unido, República Tcheca e Rússia. Teve início também a pesquisa de imunizantes nacionais, alguns dos quais logo atingiram a fase avançada de ensaios clínicos. O ritmo de vacinação progrediu rapidamente e o Vietnã começava a viver uma situação de relativa normalidade quando, em fins de 2021, foi surpreendido com a variante ômicron, que se alastrou rapidamente. Seja por tratar-se de uma variante menos letal, seja porque a vacinação em massa havia criado a imunidade necessária para enfrentar a nova onda, não foram adotadas medidas restritivas severas de distanciamento social. Desde então, o cotidiano da população encontra-se em seu ritmo normal.

B. ASSUNTOS POLÍTICOS

Política Interna

9. O principal marco ocorrido no período da minha gestão foi a realização, em janeiro de 2021, do 13º Congresso Nacional do Partido Comunista do Vietnã (PCV). Os congressos nacionais são eventos quinquenais nos quais são definidas as novas lideranças do país nos cinco anos seguintes e estabelecidas novas metas sociais e econômicas. O 13º Congresso confirmou a prevalência da orientação doutrinária tradicional, fiel aos princípios fundadores do Partido, tendência esta que passou a predominar a partir de 2018 na sequência de uma longa supremacia das lideranças reformistas entre 2011 e aquele ano.

Política externa

10. Em janeiro de 2021, o relatório político emanado do 13º Congresso Nacional do PCV preconizou que o país continuará a pautar-se, em suas relações internacionais, pelos princípios de independência, autossuficiência, multilateralismo e diversificação de parcerias. No contexto desses princípios, as relações exteriores vietnamitas caracterizam-se pelo não-alinhamento. “No enemies, no allies” (“nem inimigos, nem aliados”) sendo um de seus motes principais, o Vietnã não abriga nem permite a presença de tropas estrangeiras em seu território e não se aliará a outro país para atacar um terceiro.

11. Em que pese ao tom de continuidade, o relatório político emanado do congresso nacional do PCV inovou ao atribuir relevância sem precedentes à diplomacia vietnamita, que passou a ser descrita como a “linha de frente” na promoção de objetivos de defesa e desenvolvimento nacional. Essa novidade traduz a percepção de que o “prestígio” (termo utilizado em discursos oficiais) angariado pelo Vietnã em sua busca por maior protagonismo internacional rende dividendos concretos ao país e que a projeção de uma imagem internacional positiva, que consolide o Vietnã como “parceiro confiável” (expressão empregada recorrentemente pelas lideranças vietnamitas), contribui para a atração de oportunidades econômicas, entre outras. Exemplo desse protagonismo foi a decisão de pleitear mandato não-permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas, no biênio 2020-2021, para o qual o Vietnã foi eleito com número recorde de votos. O Vietnã lançou candidaturas e foi eleito para outros importantes órgãos das Nações Unidas (Conselho de Direitos

Humanos e à Comissão de Direito Internacional da ONU, por exemplo), e incrementou sua participação em operações de paz. Em 2020, foi altamente exitosa, como evidenciou o número recorde de documentos aprovados, a presidência *pro tempore* vietnamita da ASEAN.

12. Em suas manifestações, autoridades vietnamitas expressam preocupação com os desafios relacionados com o rearranjo de forças geopolíticas e a competição global entre China e Estados Unidos. No Mar do Sul da China (Mar do Leste, conforme a definição oficial vietnamita), um dos cenários em que a disputa estratégica entre Washington e Pequim se manifesta de forma crescente, o Vietnã tem evitado tomar partido de um dos lados, apesar de possuir litígios de soberania e de direitos marítimos com a China e de adotar uma postura abertamente crítica em relação às pretensões chinesas. O Vietnã defende que os litígios no Mar do Sul da China devam ser resolvidos com base no Direito Internacional e, em particular, no que dispõe a Convenção das Nações Unidas sobre Direito do Mar de 1982.

Relações bilaterais

13. Em janeiro de 1973, em seguida aos Acordos de Paz de Paris, que determinaram a retirada das tropas dos Estados Unidos do território vietnamita e selaram o fim da Guerra do Vietnã, vários países, que ainda não o haviam feito, estabeleceram relações diplomáticas com a então República Democrática do Vietnã (rebatizada de República Socialista do Vietnã em 1976). O Brasil estabeleceu relações com o Vietnã tardiamente, em 1989. Cinco anos depois, abriu a embaixada em Hanói.

14. Em abril de 2019, o vice-presidente da Assembleia Nacional, Uong Chu Luu, visitou o Brasil. No mês de maio seguinte, a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, cumpriu intensa agenda oficial em Hanói, tendo sua viagem se revestido de especial valor simbólico por ter coincidido com a comemoração do 30º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre o Brasil e o Vietnã. A ministra brasileira foi a convidada de honra da cerimônia especial que as autoridades vietnamitas promoveram para celebrar a data. Numa deferência especial, que nem sempre é reservada a autoridades em nível ministerial, o então primeiro-ministro, Nguyen Xuan Phuc (hoje presidente da República), a recebeu no Palácio de Governo.

15. O então vice-primeiro-ministro e chanceler Pham Binh Minh planejava visitar o Brasil em novembro de 2019, como parte de programa que incluía sua participação no Fórum da Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC), que teria lugar em Santiago do Chile. À luz do cancelamento do evento na capital chilena, a viagem ao Brasil foi adiada para 2020, mas não pôde concretizar-se em razão do advento da pandemia de Covid-19. Prevista para realizar-se em abril de 2020, missão chefiada pelo então ministro da Construção Civil, Pham Hong Ha, foi cancelada também em decorrência da pandemia.

16. Brasil e Vietnã contam com dois mecanismos regulares de diálogo: as Consultas sobre Assuntos de Interesse Comum (Consultas Políticas) e a Comissão Mista. As Consultas Políticas foram estabelecidas em 1995 e a Comissão Mista, em 2008. Em novembro de 2020, realizou-se a VII Reunião de Consultas Políticas. A delegação vietnamita foi chefiada pelo então vice-ministro de Negócios Estrangeiros (hoje ministro dos Negócios Estrangeiros) Bui Thanh Son e a delegação

brasileira, pela Secretária de Negociações Bilaterais da Ásia, Pacífico e Rússia, embaixadora Márcia Donner Abreu.

17. No ensejo das consultas, o vice-ministro vietnamita suscitou a eventual celebração de memorando para cooperação entre academias diplomáticas e reiterou o interesse do Vietnã em realizar a III Reunião da Comissão Mista (a II e última reunião foi realizada em 2012), que contribuiria para identificar formas para ampliar os fluxos de comércio e investimentos. Por sua vez, a chefe da delegação brasileira recordou a proposta brasileira de Acordo para Cooperação e Facilitação de Investimentos.

18. O vice-ministro observou também que a reunião da Comista constituiria oportunidade para examinar o andamento das negociações sobre o acordo de cooperação técnica e o acordo para cooperação em matéria de educação. Os dois acordos estiveram prestes a ser assinados quando da visita do então vice-primeiro-ministro Vung Dinh Hue, hoje presidente da Assembleia Nacional, ao Brasil em julho de 2018, não o tendo sido em atendimento à solicitação feita na última hora pelo chefe da delegação vietnamita. Com relação ao acordo sobre cooperação em matéria de educação, a parte brasileira manifestou, na ocasião, que já teria sido atingida redação apropriada para permitir a respectiva assinatura.

19. Entre 2015 e 2018, três visitas ao Vietnã de Chefes de Estado brasileiros foram canceladas, por razões de força maior. Antes disso, em 2013, o secretário-geral do Partido Comunista teve sua visita ao Brasil cancelada.

C. PROMOÇÃO COMERCIAL

20. O fluxo total do comércio entre o Brasil e o Vietnã totalizou, entre 2017 e 2021, os seguintes valores (fonte: COMEX STAT):

2017: US\$ 3.919.069.298,00;

2018: US\$ 4.255.586.100,00;

2019: US\$ 4.573.679.806,00;

2020: US\$ 4.611.871.875,00;

2021: US\$ 5.393.515.986,00.

21. As estatísticas brasileiras e vietnamitas são discrepantes, o que decorreria da diferença de metodologias de aferição do comércio exterior. Segundo as estatísticas brasileiras, o intercâmbio comercial entre o Vietnã e o Brasil apresentou um pequeno déficit desfavorável ao Brasil de US\$ 154 milhões em 2021 (exportações brasileiras: US\$ 2.619.901.660; exportações vietnamitas: US\$ 2.773.614.326,00). Já segundo as estatísticas vietnamitas, o intercâmbio comercial entre o Vietnã e o Brasil foi de US\$ 6.345.919.530,00 no mesmo ano, com um expressivo superávit favorável ao

Brasil de US\$ 1,3 bilhão (exportações brasileiras: US\$ 4.075.285.839,00; exportações vietnamitas: US\$ 2.770.633.691,00).

22. A pauta comercial é indiscutivelmente desequilibrada em sua composição: o Brasil exporta produtos de base (commodities agrícolas e minérios), ao passo que o Vietnã é exportador de produtos industrializados. De acordo com as estatísticas brasileiras, com valores superiores a US\$ 500 milhões, os principais produtos exportados pelo Brasil para o Vietnã em 2021 foram farelos de soja e outros alimentos para animais (US\$ 579 milhões), algodão bruto (US\$ 570 milhões) e soja (US\$ 554 milhões). No mesmo ano, com valores também superiores a US\$ 500 milhões, os principais produtos exportados do Vietnã para o Brasil foram equipamentos de telecomunicações (US\$ 945 milhões) e peças e equipamentos eletrônicos (US\$ 617 milhões).

23. O Setor Promoção Comercial (SECOM) prestou com eficiência a assistência de rotina no fornecimento de informações sobre exportadores brasileiros a importadores vietnamitas e no auxílio em casos de diferendos comerciais, incluindo aqueles relacionados com recebimentos, liberação de cargas e encaminhamento de reclamações, assim como acompanhamento de casos de fraudes comerciais, informando empresas e autoridades sobre eventuais suspeitas. No exercício de suas atividades rotineiras, manteve contato regular com a Câmara de Comércio e Indústria do Vietnã (VCCI), com o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MARD) e com o Ministério da Indústria e Comércio (MOIT).

24. Em novembro de 2019, com o objetivo de proceder a uma análise preliminar de campo sobre os potenciais no setor de alimentos e bebidas, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) enviou missão de inteligência comercial ao Vietnã. Na sequência dessa missão, o SECOM deu apoio à finalização dos estudos realizados pela missão e contratou empresa especializada para a elaboração de estudos de mercado sobre a) vinhos e suco de uva; b) queijos e laticínios; e c) fórmulas infantis. Em parceria com a ApexBrasil, o SECOM organizou, em 2020, 2021 e 2022, três edições anuais da Rodada de Negócios Brasil-Vietnã. Em formato misto (presencial e virtual), nas edições de 2020 e 2022, e virtual, em razão da pandemia de Covid 19, na edição de 2021, as Rodadas contribuíram para facilitar os contatos entre produtores e exportadores brasileiros do setor de alimentos e bebidas e importadores e distribuidores vietnamitas e para promover a marca Brasil junto à comunidade empresarial do Vietnã. Realizada em 7 de julho corrente, a edição de 2022 foi particularmente exitosa, com a inclusão de amostras para degustação. A repercussão positiva das Rodadas recomenda que lhe seja dada continuidade nos próximos anos, eventualmente com foco em outros setores, para além do setor de alimentos e bebidas.

25. Durante a minha missão, o SECOM manteve uma interlocução permanente com a Associação Brasileira de Produtores de Algodão (ABRAPA), dando apoio a missões, auxiliando na organização de reunião com Associação de Fiações do Vietnã (VCOSA) e facilitando o intercâmbio entre as duas associações.

26. Em janeiro de 2021, no marco do projeto setorial “Cotton Brazil”, a ABRAPA promoveu o “Cotton Day”, dirigido especificamente ao Vietnã, e, em junho do mesmo ano, também com o apoio do SECOM, promoveu o evento “Cotton Brazil Harvest 20/21 Roundtable”. Em coordenação com a Adidância Agrícola, o SECOM está envolvido na preparação e realização de

missão que a ABRAPA, ultrapassados os constrangimentos criados pela pandemia de Covid-19 e que impediram missões e reuniões presenciais, planeja enviar ao Vietnã em novembro do corrente ano.

27. Em maio de 2022, o SECOM deu apoio a missão da Embraer, que, no contexto da estratégia de aumentar presença no mercado vietnamita, apresentou, em voo de demonstração, o F2-190 Tech Shark Profit Hunter.

28. No mesmo mês, o SECOM recebeu missão da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), que veio conhecer “in loco” a produção cafeeira do Vietnã. Em parceria com a Adidância Agrícola, deu apoio à participação da Associação Brasileira de Reciclagem Animal (ABRA) na “Oitava Exposição Internacional de Pecuária, Laticínios, Processamento de Carne e Aquicultura do Vietnã”, a ILDEX Vietnã 2022, a realizar-se na Cidade de Ho Chi Minh nos dias 4 e 5 de agosto do corrente ano.

29. Entre outras iniciativas a destacar durante a minha missão, o SECOM concluiu a nova edição do guia “Como Exportar: Vietnã”, elaborado por empresa especializada especialmente licitada para esse fim.

D. PROMOÇÃO DO AGRONEGÓCIO

30. O Setor de Promoção do Agronegócio foi instituído em 2020 como apêndice do Setor Comercial. Contando com a mesma chefia e auxiliares locais lotados no SECOM, o setor trabalhou em estreita coordenação com a Adidância Agrícola e pôde contar com o valioso apoio técnico dos adidos designados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O primeiro adido apresentou-se em 2018 e encerrou sua missão em dezembro de 2021; o segundo assumiu funções em fevereiro de 2022.

31. O Vietnã é o sexto país de destino dos produtos do agronegócio brasileiro. Entre 2019 e 2021, apesar dos impactos negativos da pandemia de COVID-19, o Brasil ampliou as exportações de produtos do agronegócio ao Vietnã. 34 novas plantas de produção de carne suína e de frango foram habilitadas para exportação entre 2019 e julho de 2022, além de ampliação de habilitação para novos produtos de quatro outras plantas. A participação do algodão brasileiro no mercado vietnamita subiu de 12% na safra 2018/2019 para 21% na safra 2019/2020 (298 mil toneladas) e se expandiu ainda mais em 2020/2021, chegando a 408 mil toneladas. Atrás apenas dos EUA, o Brasil já constitui o segundo fornecedor de algodão para o Vietnã, país com uma das mais importantes indústrias têxteis do mundo. Outros produtos extremamente relevantes da pauta exportadora brasileira são soja, milho e farinhas animais.

32. Marco durante a minha missão foi a referida visita ao Vietnã, em maio de 2019, da ministra Tereza Cristina e sua reunião com seu homólogo, ministro da Agricultura e Desenvolvimento Agrário, Nguyen Xuan Cuong, o que permitiu estreitar laços e criar oportunidades de negócios nesse setor.

Carne bovina

33. Em 2015, o Vietnã suspendeu o credenciamento de empresas exportadoras brasileiras de produtos cárneos (carne bovina, suína e de aves). Em novembro de 2016, como resultado de visita do então ministro Blairo Maggi, do MAPA, ao Vietnã, empresas brasileiras exportadoras de carne suína e de aves voltaram a ser credenciadas pelo Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Agrário do Vietnã. No caso da carne bovina, contudo, permanecem paralisadas as negociações para o reconhecimento dos certificados sanitários internacionais (CSIs), que são pré-requisito para a exportação do produto.

34. O Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Agrário do Vietnã adota “modus operandi” baseado na reciprocidade, ou seja, o Vietnã abrirá mercados agrícolas para outros países desde que esses países abram seus mercados para produtos agrícolas-florestais-pesqueiros vietnamitas.

E. ASSUNTOS CULTURAIS

35. A promoção da vertente brasileira da língua portuguesa constituindo um dos principais eixos de atuação do Setor Cultural da embaixada, procurei, durante a minha gestão, dar prosseguimento e explorar novas possibilidades de cooperação e parceria com a Universidade de Hanói, principal instituição universitária vietnamita especializada no ensino de línguas estrangeiras e única que abriga um Departamento de Português, cuja graduação conta com aproximadamente 300 alunos.

36. Há vários anos, com poucos intervalos, o Departamento de Português tem contado com o apoio de um leitor brasileiro. O contrato da última leitora tendo-se encerrado em julho de 2020, empenhei-me para incluir a Universidade entre as instituições estrangeiras aptas a receber um leitor no edital lançado pela CAPES em 2021. O novo leitor deve apresentar-se na Universidade no segundo semestre de 2022.

37. Em 2020, a embaixada inaugurou e mural-mosaico de cerâmica, com 25 metros de comprimento, que, utilizando técnica tradicional do famoso vilarejo de Bat Trang, retrata elementos do patrimônio arquitetônico, cultural e natural do Brasil. O mural-mosaico deveria ser originalmente instalado ao longo de uma avenida da capital vietnamita, mas, em virtude de replanejamento urbano que poderia levar a seu desmonte no médio prazo, a embaixada optou por transferi-lo para a Universidade, onde se tornou uma referência no respectivo campus e cenário de fotos publicadas pelos alunos em redes sociais.

38. No ensejo do Dia da Língua Portuguesa e da Cultura da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (5 de maio), que o Departamento de Português celebra anualmente, a embaixada tem contribuído com filmes, comidas típicas e fotos. Em 2019, obtive junto ao secretariado da CPLP os documentários do programa “CPLP Audiovisual - Série DocTV”, exibidos para os alunos na data. Em 2021, com vistas a prestigiar a primeira tradução de obra de Machado de Assis para o idioma vietnamita, realizou, em conjunto com o Departamento de Português da Universidade, “webinar” sobre o escritor brasileiro. Em maio de 2022, promoveu dois outros “webinars”, um sobre Jorge Amado, o mais conhecido escritor brasileiro no Vietnã, e outro sobre o bicentenário da Independência do Brasil, que teve a participação do renomado historiador brasileiro José Murilo de Carvalho. No segundo semestre de 2022, a embaixada promoverá um concurso de redação, destinado aos alunos do Departamento de Português e cuja temática será a Independência do Brasil.

39. Em janeiro de 2022, a embaixada lançou uma série de pequenos vídeos sobre os pontos de contato entre as culinárias brasileira e vietnamita. Em maio seguinte, promoveu a Semana do Cinema Brasileiro, em Hanói. Previsto inicialmente para ser realizado em 2020, o evento foi, em duas ocasiões, adiado, em razão da pandemia de Covid-19. Em novembro, deverá ser replicado na Cidade de Ho Chi Minh.

40. Em junho daquele ano, a embaixada patrocinou a apresentação de grupo de samba de roda baseado na Cidade de Ho Chi Minh no Festival Internacional de Hue, antiga capital imperial do Vietnã e coração da cultura vietnamita. Realizado a cada dois anos (em 2020 foi cancelado, em razão da pandemia de Covid-19), o festival tem por objetivo promover o diálogo entre a cultura vietnamita e outras culturas de forte expressão. Desde 2014, o Brasil não se fazia representar no evento. Participei pessoalmente da cerimônia de abertura, atendendo a convite dos organizadores, e presenciei a apresentação no grupo brasileiro.

41. Em setembro de 2022, com a exibição dos documentários “Brasil Orgânico”, de Kátia Klock e Lícia Brancher, e “Ser Tão Velho Cerrado”, de André D’Elia, está prevista a participação do Brasil no festival de cinema “The Time is Now”, projeto da iniciativa “EULAT 4 Culture”, da Secretaria-Geral Ibero-Americana, cujo objetivo é a promoção dos valores inerentes à Europa e América Latina.

42. No segundo semestre de 2022, deverá ser lançado o Dicionário Português-Vietnamita-Português, projeto de iniciativa da Associação de Amizade e Cooperação Brasil-Vietnã (VBFCA), entidade subordinada à União Vietnamita das Organizações de Amizade (VUJO), cuja missão é promover a chamada “people-to-people diplomacy”, importante vertente das relações exteriores do Vietnã. Com vistas a viabilizar a iniciativa, a VBFCA contou com doações dos empresários vietnamitas de seu Clube de Negócios. A Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (ABRAPA) contribuiu com uma doação que foi fundamental para a conclusão do projeto.

43. Entre outras iniciativas, a embaixada tem participado, com estande próprio, do festival gastronômico que o Ministério de Negócios Estrangeiros do Vietnã realiza todos os anos em Hanói.

44. Com o mesmo objetivo de divulgar aspectos da cultura brasileira, a embaixada fez publicar em órgãos da imprensa escrita artigos sobre o carnaval brasileiro, em 2020, e sobre o Dia da Independência, em 2021. À historiadora Lucia Pereira Bastos, da UERJ, a embaixada encomendou artigo sobre o bicentenário da Independência do Brasil, que fará publicar na imprensa vietnamita na semana do Sete de Setembro.

F. COOPERAÇÃO

45. Em junho de 2019, participei da cerimônia de encerramento de projeto de cooperação financiado pelo Fundo Índia-Brasil-África do Sul (Fundo IBAS) e que, envolvendo a Faculdade de Medicina e Farmácia de Hai Phong, consistiu na criação de plataforma eletrônica com conteúdo - cursos de medicina na área de doenças não transmissíveis – destinado a postos de saúde localizados nas províncias do norte do Vietnã. O projeto foi reconhecido como prova inegável de que a cooperação Sul-Sul possui fundamentos e métodos que representam um avanço em relação

à cooperação tradicional Norte-Sul que os países desenvolvidos prestam aos países em desenvolvimento.

46. Em julho de 2019, a embaixada intermediou os contatos de missão do Ministério das Finanças do Vietnã, enviada ao Brasil para conhecer a experiência brasileira em métodos públicos de gestão financeira e tributária.

47. Em fevereiro de 2020, o ministro da Construção do Vietnã manifestou interesse em visitar o Brasil com o objetivo de recolher subsídios com vistas ao aperfeiçoamento da Lei de Construção do Vietnã, que seria considerado pela Assembleia Nacional no mês de maio seguinte. Em coordenação com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), a embaixada deu início à organização da missão, que acabou cancelada em decorrência das manifestações iniciais da pandemia de COVID-19.

48. Em julho de 2021, a embaixada submeteu à chancelaria vietnamita minuta atualizada do acordo de cooperação técnica, que, como referido anteriormente, esteve prestes a ser assinado em julho de 2018, quando da visita do então vice-primeiro-ministro Vung Dinh Hue ao Brasil. A chancelaria vietnamita confirmou que a visita bilateral de uma alta autoridade brasileira ou vietnamita constituirá ocasião para se conclua a consideração do assunto e, como possíveis áreas de cooperação a serem exploradas, adiantou o interesse do Vietnã na cooperação em “construção e desenvolvimento urbano” e “segurança e defesa”.

49. Em dezembro de 2021, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural do Vietnã propôs ao governo brasileiro a elaboração de Memorando de Entendimento sobre Florestas, cujo foco seria o manejo e governança de áreas florestais. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento avaliou como positiva a oportunidade de iniciar negociações sobre o documento, manifestando especial interesse em trabalhar bilateralmente em tecnologias e sistemas sustentáveis de produção para o setor agropecuário e de baixa emissão de carbono, como aqueles contidos no chamado “Plano ABC+” (Plano Setorial para Adaptação à Mudança do Clima e Baixa Emissão de Carbono na Agropecuária).

G. ASSUNTOS CONSULARES E ASSISTÊNCIA A BRASILEIROS

50. Em 2020 e 2021, a assistência consular foi justamente dominada pela pandemia. Houve dois momentos críticos:

- (i) em abril de 2020, quando, diante do cancelamento *sine die* dos voos internacionais, muitos brasileiros se viram retidos no país, o que levou à repatriação de 46 deles, em voo fretado pelo governo brasileiro e que, além da Indonésia, embarcou passageiros no Vietnã e na Tailândia; e
- (ii) a partir de julho de 2021 até o mês de setembro seguinte, quando o surto da variante Delta, iniciado em abril na Cidade de Ho Chi Minh, rapidamente se espalhou pelo país, submetendo metade das províncias vietnamitas e as principais cidades a um regime de “lockdown”.

51. Naquele primeiro momento, um amplo esforço de assistência consular, que envolveu toda a embaixada, foi necessário para divulgar a informação sobre o voo junto à comunidade brasileira e fazer chegar a Hanói, de onde o voo partiria, os brasileiros que haviam manifestado interesse em embarcar e que não moravam na capital.

53. No segundo caso, a gravidade do surto convenceu muitos brasileiros a partirem do Vietnã. Em razão do cancelamento dos voos domésticos e do fechamento das conexões rodoviárias, foi necessária a atuação emergencial da embaixada para obtenção, junto a diferentes repartições, das autorizações que permitissem o deslocamento excepcional, por via terrestre, de cidadãos brasileiros (em alguns casos, de famílias inteiras) diretamente de suas residências, onde quer que estivessem no país, até os aeroportos de Ho Chi Minh ou de Hanói, de onde voos internacionais haviam sido pontualmente autorizados a retomar as atividades. Nessa operação, a embaixada deu apoio a cerca de 45 brasileiros que se encontravam nessa situação e que puderam embarcar para o Brasil.

54. A comunidade brasileira é composta por um segmento expressivo de aeronautas (pilotos), de alguns poucos empresários, de funcionários de empresas brasileiras instaladas na Cidade de Ho Chi Minh e de esportistas (jogadores de futebol). Em 2020 e 2021, em razão da pandemia, a comunidade reduziu-se a cerca de 300 integrantes. O turismo internacional praticamente inexistiu nesses dois anos. Houve consequentemente uma queda no total de atendimentos consulares relacionados com registro civil, atos notariais, emissão de passaportes e concessão de vistos. Com o fim da Covid-19, há um movimento de retorno de brasileiros, o que faz prever que o contingente da comunidade retornará ao patamar prévio à pandemia de 500-600 residentes. Nota-se uma paulatina retomada do turismo internacional. Concretamente, foram 1821 atendimentos em 2019; 994 em 2020; e 819 em 2021. No primeiro semestre de 2022, registrou-se um total de 537 atendimentos.

H. CONCLUSÃO

55. As relações entre o Brasil e o Vietnã conheceram inegáveis avanços desde a abertura da embaixada brasileira em 1994, principalmente nos últimos quinze anos, mas muito se pode ainda realizar para fazer avançá-las e dar concretude à “parceria abrangente” que os dois países estabeleceram em 2008.

56. Sob esse pano de fundo, o estreitamento das relações bilaterais envolve ações em diferentes frentes. O Vietnã possui uma cultura política de tradição confucionista, que valoriza a senioridade e as relações pessoais em igual nível hierárquico. Encontros bilaterais e, em particular, as visitas ministeriais, cuja realização ficou prejudicada, nos últimos dois anos, em decorrência da pandemia de Covid-19, têm particular importância e potencial para a abertura e exploração de novas agendas.

57. Por ocasião de uma visita de alto nível, seja de uma autoridade brasileira ao Vietnã, seja de uma autoridade vietnamita ao Brasil, poderão vir a ser celebrados acordos que abririam importantes fronteiras nas relações bilaterais, como o acordo sobre cooperação técnica e o acordo em matéria de educação. Manejo florestal, cooperação em saúde e transformação digital são temas de interesse do Vietnã que poderiam dar igualmente origem à celebração de documentos bilaterais. O Vietnã reagiu favoravelmente à minuta de acordo, submetida pelo Brasil em dezembro de 2021,

que permitirá a dependentes de funcionários do Corpo Diplomático exercerem atividades remuneradas.

58. A diplomacia parlamentar sendo uma vertente importante das relações exteriores do Vietnã, a visita de uma alta autoridade ou de uma delegação do Congresso Nacional brasileiro teria efeito muito positivo nas relações bilaterais.

59. O intercâmbio comercial entre o Brasil e o Vietnã cresceu de US\$ 300 milhões em 2000 para US\$ 3,8 bilhões em 2015 e US\$ 5,4 bilhões em 2021 segundo as estatísticas oficiais brasileiras (US\$ 6,3 bilhões, segundo as vietnamitas), mas há um grande potencial que iniciativas como as Rodadas de Negócios que a embaixada promove em parceria com a ApexBrasil, participação em feiras, negociações agrícolas e a celebração de um acordo de livre comércio Vietnã-Mercosul poderão ajudar a explorar.

60. Já sendo o Vietnã o sexto principal destino das exportações agrícolas brasileiras, o agronegócio brasileiro almeja ter acesso a novos mercados vietnamitas estratégicos ou ampliar o acesso existente. Com esse objetivo, as negociações devem ter em mente a posição do Vietnã baseada no princípio de que os interesses devem ser atendidos de forma equilibrada, ou seja, os pleitos brasileiros deverão estar atrelados à abertura do mercado brasileiro para produtos agro-florestais-pesqueiros de interesse estratégico para o Vietnã.

61. Os vietnamitas têm grande interesse pela cultura brasileira, o que reforça a importância de que a embaixada, em coordenação com o Instituto Guimarães Rosa, do Itamaraty, explore nichos que permitam a execução de uma programação cultural realista, ou seja, intensa mas que pressuponha orçamentos factíveis. O estreitamento da parceria e cooperação entre a embaixada e o Departamento de Português da Universidade de Hanói é particularmente crucial tendo em vista a promoção da vertente brasileira da língua portuguesa e, por seu intermédio, da cultura brasileira no Vietnã.

62. Com diferentes países, independentemente de afinidades político-ideológicas, o Vietnã desenvolveu um sólido acervo de relações, estabelecidas sob a égide uma política externa de vocação universalista, em que a geração de prosperidade por meio de comércio e investimentos é uma faceta fundamental, mas que atribui centralidade à dimensão político-diplomática da atuação externa. Sob essa perspectiva, o Vietnã reserva um papel de carro-chefe à sua diplomacia, por entender que a projeção de uma imagem positiva do país como parceiro confiável no plano internacional favorece a atração de oportunidades que contribuem para a promoção de seus interesses nacionais.

63. Os últimos acontecimentos mundiais estão pondo à prova os fundamentos que nortearam a chamada “globalização” e o mundo unipolar que emergiu nos anos 1990, e, nesse cenário, o Vietnã, na condição de país com elevado grau de independência estratégica e situado numa região – a Ásia do Pacífico - que se consolida como o novo eixo da geopolítica mundial, nutre expectativas ambiciosas sobre suas relações com o Brasil, condizentes com a percepção que as autoridades vietnamitas dele têm como país importante da América Latina e ator de peso no cenário internacional, conforme pessoalmente ouvi em várias oportunidades durante a minha missão.